



## “MISSA” PELOS DEDITIDOS DO ITAÚ

**Manifestação lúdica organizada pelo Sindicato no Ceic, nessa segunda, denunciou as quase 19 mil dispensas promovidas pelo banco desde a fusão com o Unibanco, em 2008**

“**A** deus, adeus, adeus, demitidos. Depressão e desmaio no Itaú e, quem diria, pro olho da rua o bancário iria.” Foi com esse cântico que um “padre” arrebanhou os funcionários do Ceic (Centro Empresarial Itaú Conceição) e deu início ao litúrgico protesto organizado pelo Sindicato – uma missa em homenagem aos 18.843 dispensados desde a fusão do Itaú com o Unibanco, em 2008.

O clima frio e chuvoso da segunda-feira 27 combinou com o tema sombrio da manifestação, mas não foi suficiente para espantar

os trabalhadores, inseguros e indignados por causa das 7.935 demissões somente em 2012.

Presente ao ato, um bancário do setor de patrimônio, que não quis se identificar por temer represálias, acredita que as demissões causadas pela fusão são uma injustiça. “Até funcionários com boas avaliações estão sendo mandados embora, e tudo isso por causa da redução de custos em nome do lucro do banco.”

A “missa”, na área externa do Ceic, começou com a entrada do “padre” e “coroinha”. Após uma breve “benção”, a cerimônia foi iniciada e se desenvolveu seguindo um rotei-

ro previamente distribuído para os presentes. Além da leitura da “homília”, houve uma “benção” individual.

No sermão, o padre lembrou que a sociedade brasileira quer ser tratada com respeito pelos bancos. “Em sua propaganda, o *slogan* do Itaú diz ‘Isso muda o mundo’, mas o que a sociedade brasileira quer ver mudar é a ganância dos bancos que, apesar de lucrarem com altos juros e tarifas cobrados da sua clientela, ainda lucram em cima da exploração dos trabalhadores do setor.”

**Lucros x demissão** – O dirigente sindical Sérgio Francisco salientou que em 2008 o Itaú e o Unibanco somavam 108.458 bancários. Cinco anos após a fusão, restaram 89.615. “É incrível como um banco que lucrou mais de R\$ 14 bilhões também é o banco que mais demitiu e mais reduziu postos de trabalho.”

Ele ressaltou que a “missa campal” foi uma atividade lúdica para questionar a gestão da instituição e as demissões que, segundo ele, ocorrem para satisfazer acionistas e aumentar bônus dos administradores. “As demissões não condizem com os lucros que o banco vem obtendo. As demissões são uma forma perversa de que os executivos se valem para aumentar suas bonificações. Para se ter uma ideia, de 2009 a 2012, o Itaú demitiu praticamente o mesmo número de trabalhadores que havia no Unibanco antes da fusão. E os funcionários remanescentes acabam sobrecarregados e inseguros quanto ao seu futuro na empresa”, afirmou.

Antes do ato, os representantes dos trabalhadores desfilaram com cruzeiros e fizeram panfletagem na porta do Ceic para chamar os funcionários para a “cerimônia religiosa” do início da tarde *(foto à direita)*.



**Luta em nível nacional** – A manifestação é parte do Dia Nacional de Luta dos Trabalhadores do Itaú, realizado nas principais capitais do país.

Além das demissões, outras questões foram destacadas, como o plano de saúde, que, segundo denúncias dos funcionários, piora por conta do descredenciamento de diversas clínicas. Outra questão é a bolsa de estudo oferecida aos bancários. O movimento sindical reivindica que ela valha para uma segunda graduação, mestrado ou doutorado.

“Diante do Dia Nacional de Luta, esperamos que o Itaú repense sua estratégia e priorize a valorização dos seus funcionários, que são os responsáveis pelos lucros astronômicos do banco”, completa a dirigente Érica Godoy. ✦

FOTOS DE GERARDO LAZZARI E MAURICIO MORAIS



No Ceic, dirigentes do Sindicato convidam para missa em memória aos demitidos





## AO LEITOR

## Juro baixo para crescer mais

O mundo da ortodoxia econômica, que prega juro alto para conter inflação e encara emprego e salário como vilões, já deveria ter ficado para trás. Apesar das provas em contrário, isso ainda não aconteceu. Esta semana, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) reúne-se para definir a taxa básica de juro para o Brasil (Selic), o debate é retomado.

Emprego e salário têm sido o motor da economia brasileira contra a crise financeira mundial. Mas juro alto significa menos investimento e, portanto, queda na geração de postos de trabalho. Vale dizer que a redução da Selic durante o último ano significou para o Brasil economia na ordem de R\$ 20 bilhões com os juros da dívida pública.

Esse montante é praticamente o orçamento do Bolsa Família (R\$ 21 bi) que tirou da miséria milhares de brasileiros. Mais que isso, estudo inédito da The Lancet – conceituada publicação da área médica – aponta que o programa do governo federal reduziu em 17% a mortalidade geral entre crianças brasileiras menores de cinco anos. O índice é ainda maior quando se considera causas específicas como desnutrição (65%) e diarreia (53%).

As instituições financeiras, com 30,1%, e os fundos de investimento, com 24,5%, são os principais detentores da dívida pública. Se a Selic sobe, eles ganham mais, e todos perdem. Quem você acha que precisa de mais dinheiro: bancos e investidores ou a sociedade?

**Juvandia Moreira**  
Presidenta do Sindicato

## CAIXA FEDERAL

# Aprovada nova estrutura de carreira

## Acordo garante avanços para médicos, engenheiros, entre outros profissionais não bancários

Os empregados da Caixa Federal do quadro de carreira – médicos, engenheiros, arquitetos e outros – aprovaram a Nova Estrutura Salarial (NES) composta por 36 níveis de remuneração e jornada de trabalho de 4, de 6 e 8 horas. A assembleia ocorreu na quinta-feira 23, no Sindicato.

A jornada de 4 horas é exclusi-



▶ Assembleia aprovou proposta por unanimidade

va ao empregado em cargo efetivo de médico do trabalho. Nesse caso, o piso será de R\$ 3.723 e o teto de R\$ 8.762. Para seis horas,

o piso será de R\$ 5.584 e o teto R\$ 13.142. Para oito horas, passa a R\$ 7.445 e o teto a R\$ 17.523.

“Do ponto de vista da valori-

zação dos trabalhadores, consideramos o acordo um avanço. E agora vamos lutar na campanha nacional para que os demais bancários também tenham justo reconhecimento”, diz o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus.

O ingresso na nova estrutura salarial – vetada a quem não saldou o Reg/Replan – é opcional. A assinatura do acordo deve ocorrer até terça-feira 29 e as diferenças salariais, retroativas a 1º de março, serão pagas em julho. ✦



[www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4672](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4672)

## BANCO DO BRASIL

## Transferência está suspensa

### Sindicato insiste em que mudança de funcionários do centro para prédio na Lapa, localizado em terreno contaminado, seja cancelada em definitivo

Depois das diversas cobranças do Sindicato, inclusive na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), o Banco do Brasil publicou no Diário Oficial da União (DOU) de 20 de maio, informe no qual comunica o cancelamento da publicação do aluguel (que ocorreria no DOU de 26 de abril) do imóvel em terreno no bairro da Lapa.

De acordo com informação obtida pelo Sindicato em reunião com técnicos da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), o prédio que abrigaria os funcionários dos complexos CSO, CSI e CSA situa-se em local contaminado.

O problema foi levado ao banco, bem como os transtornos que tal transferência causaria aos

funcionários que não querem sair da região central.

“Cobramos reunião na sede da diretoria do banco, em Brasília, para expor o ponto de vista dos trabalhadores, de forma que a suspensão da mudança seja definitiva e o problema resolvido com a manutenção dos bancários nos seus locais de trabalho na região central”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, em nota de esclarecimento aos trabalhadores. ✦



[www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4676](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4676)



### SINDICATO APOIA RAFAEL MATOS PARA CAREF

Rafael Matos (à direita, com os dirigentes Ernesto Izumi, Juvandia Moreira e Raquel Kace-Inikas) é o candidato apoiado pelo Sindicato para o Conselho de Administração do banco, o Caref. A votação, de 3 a 7 de junho, é pelo número de matrícula do funcionário: F8369846.

## FINANÇAS

## Assembleia de prestação de contas é nesta terça 28

O balanço patrimonial do Sindicato de 2012, encartado nesta edição da *FB*, será discutido e deliberado pelos sócios em assembleia nesta terça 28, a partir das 18h30, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

De acordo com a secretária de Finanças, Rita Berlofa, é importante que os associados participem. “O balanço é detalhado para que todos tenham conhecimento dos investimentos feitos para manter toda a estrutura para a luta da categoria por melhores salários e condições de trabalho e por uma sociedade mais justa”, destaca.

A assembleia é exclusiva a sócios e haverá credenciamento para participar. O edital de convocação foi publicado na *FB* nº 5.654 de 23, 24 e 27 de maio. ✦

## HSBC

## Prazo para previdência complementar até sexta

Os funcionários que ganham menos de R\$ 3.500 por mês têm até dia 31 para aderir ao plano de previdência privado do HSBC.

Esses trabalhadores, no entanto, não terão o mesmo tratamento dispensando aos que recebem acima desse valor. Neste caso, a contribuição pode ser de até 12% do salário ao mês. Quem ganha abaixo disso só pode contribuir com 0,5% do seu salário ao mês.

O HSBC colabora com 100% do valor de contribuição se o bancário for funcionário há até quatro anos. De cinco a 14, a empresa contribui com 120% e, acima de 15 anos, com 140%.

O dirigente Luciano Ramos destaca que a janela aberta pelo banco não é suficiente, mas que é importante a adesão. “Vamos prosseguir na luta para que todos tenham direitos iguais.” ✦

## Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado a CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Rodolfo Wroli e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icém, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

[www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)



# Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

www.spbancarios.com.br

CNPJ 61.651.675/0001-95

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

### Senhores(as) bancários(as) associados(as)

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da Diretoria com as Demonstrações Financeiras do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, que destaca as principais ações e atividades desenvolvidas ao longo do ano. O período de 2012 entrou para a história como um ano de conquistas.

Durante todo o ano houve uma campanha do Sindicato, governo e sociedade pela redução das taxas de juros e spreads cobrados pelos bancos. Em janeiro, uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Defesa do Consumidor - Proteste apontou que só os juros de financiamento por meio de cartão de crédito – o chamado crédito rotativo – cobrava em média 237,9% ao ano, cinco vezes mais que a Argentina, por exemplo. O spread geral da economia brasileira caiu 3,6 pontos percentuais (p.p.), entre março de 2012 e março de 2013, passando de 15,3 p.p. para 11,7 p.p. O Sindicato apoia as medidas para baixar o spread bancário no país e ampliar a concessão do crédito, medidas fundamentais para o crescimento do país, já que o orçamento das famílias e empresas ficará menos comprometido com o pagamento de dívidas e haverá mais recursos para investimentos produtivos e consumo de bens e serviços.

Em março, o Sindicato e o Idec (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor) uniram-se em campanha, no Dia Mundial do Consumidor, com o objetivo de cobrar dos bancos a assinatura de uma carta com princípios de responsabilidade na venda de produtos financeiros e promoção de um assessoramento justo e transparente aos consumidores, além de promover ambiente de trabalho saudável aos seus funcionários. Também participaram dirigentes dos organismos internacionais como Consumers International e UNI Finanças Sindicato Global. Houve também o lançamento de uma cartilha que orienta os consumidores sobre os prós e contras dos principais produtos oferecidos pelas instituições financeiras.

Outro marco para a categoria foi a eleição do primeiro bancário à presidência da CUT, a maior central sindical do Brasil e da América Latina, após 29 anos de história. Em julho, Vagner Freitas foi eleito no 11º Congresso Nacional, com mais de 90,5% dos votos de um total de 2.322 delegados. Desde 1983, passaram pela presidência da CUT o metalúrgico Jair Meneguelli (1986 a 1993); o também metalúrgico Vicente Paulo, o Vicentinho (1994 a 1999); o professor João Felício (2000-2003/2005-2006); o metalúrgico Luiz Marinho (2003-2005); e o eletricitário Artur Henrique (2006-2012).

Também em julho, os bancários de São Paulo, Osasco e região honraram seu espaço democrático de participação na Campanha Nacional 2012, que bateu o recorde de respostas à consulta sobre as prioridades para a pauta de reivindicação: 12.286 trabalhadores retornaram. Cerca de 50% mais que no ano anterior. O aumento real de salários apareceu em primeiro lugar dentre as prioridades da categoria, com 76%. Em seguida, 75% reivindicaram vales alimentação e refeição maiores. Discutir as metas, com 72%, e o combate ao assédio moral, 67%, configuraram a urgente necessidade de melhorar as condições de trabalho. Além dessas, 30% dos trabalhadores cobraram mais contratações.

O Sindicato deu início à Campanha Nacional unificada, com o tema “Chega de truque, banqueiro!”, denunciando os truques dos bancos à sociedade. A pauta de reivindicações foi entregue à Fenaban com uma semana de antecedência em relação aos anos anteriores.

Após mobilização dos bancários, com nove dias de greve, foi assinada a 21ª Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com avanços para a categoria. Tivemos o maior aumento real não escalonado das campanhas salariais dos bancários desde 1996. Isso só foi possível com uma categoria unida e combativa. O índice de reajuste aprovado foi de 7,5% (salários) e 8,5% (pisos e vales), com aumento real de 2% e 2,95%, respectivamente. A regra básica da Participação nos Lucros e Resultados foi de 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.540. No total, o que a mobilização dos trabalhadores conseguiu arrancar dos bancos significa incremento anual de cerca de R\$ 7,6 bilhões para o mercado interno brasileiro. Esse montante leva em conta o reajuste de 7,5% nos salários, de 8,5% nos vales refeição e alimentação, além da PLR.

Além dos avanços econômicos, destacaram-se as conquistas sociais. Como a renovação do instrumento de combate ao assédio moral; os bancários afastados por problemas de saúde, que ficavam sem o salário e sem o benefício do INSS enquanto aguardam a perícia do órgão ou devido à alta programada, tiveram sua remuneração mantida pelo banco. Também foi conquistada a implementação de projeto piloto de segurança em cidades do Recife, com a instalação de portas com detectores de metal e biombos de proteção entre os caixas e as filas, garantindo a privacidade dos clientes. E ainda conquistamos o compromisso com a Fenaban de realizar um novo censo da categoria, com o objetivo de averiguar as condições de mulheres, negros e pessoas com deficiência nas empresas. O planejamento, preparação e sensibilização dos trabalhadores para a aplicação da pesquisa iniciará em 2013 e o resultado será apresentado em 2014.

Nos bancos públicos também houve avanços significativos durante a Campanha Nacional. Entre as conquistas dos trabalhadores da Caixa está a ampliação do quadro de empregados, que chegou a mais de 92 mil funcionários em dezembro de 2012 e deve chegar a 99 mil até dezembro de 2013. O piso salarial após 90 dias passou para R\$ 1.963, com aumento real de 2%. E a Participação nos Lucros e Resultados dos empregados foi composta pelo acordo da categoria com a Fenaban (regra básica e valor adicional) e a PLR social, que corresponde à distribuição de 4% do lucro líquido entre os empregados e foi conquistada como retorno à atuação dos bancários da Caixa nos programas de governo, como Minha Casa Minha Vida e distribuição de benefícios sociais.

Outras conquistas para os trabalhadores da Caixa foram: o custeio de despesas de 50 medicamentos pelo SUS, cujos percentuais de reembolso passaram para 50%, 80% e 100%, de acordo com a patologia indicada no relatório médico; a ampliação em 3.230 bolsas para todos os empregados acima de 91 dias de trabalho; a alteração de um para dois dias por ano a licença para internação hospitalar por motivo de doença de cônjuge ou companheiro, filho, pai ou mãe. A adoção ou guarda judicial a licença remunerada de 180 dias à adotante, além da exclusão do limite de idade de 12 anos do adotado. E a redução das horas de treinamento para promoção por mérito de 100 para 70 horas.

Desde o começo do ano, o Sindicato atuou e os empregados aposentados da Caixa Federal conseguiram o direito de discutir com a direção da instituição financeira as questões relativas ao vale-alimentação. Desde 1º de março foi instalada a Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) específica para discutir a verba retirada desses trabalhadores de forma unilateral em 1995.

Com as medidas que baixaram as taxas de juros e implementaram novos programas de renegociação de dívidas, a Caixa Federal anunciou mudança em seu horário de atendimento em agências, do dia 23 de abril até 11 de maio, o que atingiu diretamente os empregados. O Sindicato reagiu e reivindicou que qualquer alteração na jornada de trabalho dos bancários deve ser comunicada previamente, para que os trabalhadores possam se programar.

A atuação do Sindicato também garantiu o direito dos bancários. Em 12 de maio, sábado, diri-

gentes sindicais estiveram ao lado dos empregados convocados pela direção da Caixa Federal para trabalhar e não houve expediente. Liminar concedida à ação civil pública movida pela entidade garantiu que as 48 unidades que deveriam ter funcionado no sábado em São Paulo, Osasco e região permanecessem fechadas.

Outra conquista foi a retomada da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) sobre 7ª e 8ª horas de empregados da ativa e aposentados ocupantes de cargos em comissão de natureza técnica. Para os trabalhadores do Banco do Brasil destaca-se a adesão ao instrumento de combate ao assédio moral, que consta no acordo coletivo da categoria assinado com a Fenaban. Até então, somente o BB não tinha assinado o acordo. A medida possibilita ao Sindicato acompanhar diretamente os casos de assédio moral, por meio de canal de denúncia, o que o Comitê de Ética não garantia.

Outras conquistas para os funcionários do Banco do Brasil foram: o banco manteve o modelo do acordo, garantindo que nenhum escriturário recebesse participação nos lucros e resultados menor que o valor do módulo básico da Fenaban. A PLR foi negociada mantendo a regra anterior sem vínculo do módulo bônus ao novo Sinergia, que individualiza metas; os caixas executivos passam a ser pontuados no PCR por mérito, adquirindo 0,5 ponto por dia de exercício na função, retroativo a 2006. Portanto, caixas comissionados terão adicional de mérito de R\$ 104,40 a cada 1.095 pontos; os funcionários passaram a receber a primeira promoção por tempo de serviço após três meses. Outro compromisso foi o de não haver restrições nas remoções, além de os bancários deixarem de realizar entrevistas para as transferências e utilizar somente a remoção automática ou nomeação de concursados. Os comissionados não terão de abrir mão da função para concorrer à remoção automática para escriturários em outras dependências.

E ainda: os cargos de atendentes dos funcionários da Central de Atendimento (CABB) foram ajustados. Além disso, a trava para concorrência passará de 24 para 12 meses. Os atendentes A e B serão unificados com a elevação do valor de referência para R\$ 2.554. E foi mantida a exigência de três avaliações negativas consecutivas para descomissionamento e demais cláusulas do ACT.

O Sindicato atuou na defesa de direitos iguais para todos, inclusive os incorporados, e municiou de informações as ações judiciais que buscam o fim da discriminação promovida pelo BB contra os funcionários que vieram de bancos como a Nossa Caixa. A luta por Previ e Cassi para todos continua.

Durante a Campanha Nacional 2012, o BB marcou data para implantação do Plano de Funções e os sindicatos reivindicaram a negociação dos critérios sugeridos. Como o BB impôs o modelo, os funcionários continuam a luta para garantir melhorias.

O ano foi marcado, ainda, por uma série de protestos em agências e centros administrativos do Banco do Brasil. Além de cobrar da direção do banco o respeito à jornada, os trabalhadores reivindicaram durante todo o ano solução para problemas dos funcionários da central de atendimento (CABB) e do Serviço de Apoio ao Cliente referente ao plano de carreira e remuneração, fim do assédio moral, melhores condições de trabalho e de atendimento aos correntistas e extensão do direito à Cassi e à Previ para todos os funcionários vindos de bancos incorporados. Outra cobrança foi pelo fim das metas individuais. Um dos protestos aconteceu em maio, em frente às maiores agências das regiões norte, sul, leste e de Osasco. Com o mote “Bom pra quem?”, os dirigentes sindicais questionaram que o BomPraTodos - programa do BB que reduziu taxas de produtos - está sobrecarregando ainda mais os trabalhadores.

Em resposta às questões levantadas por participantes da Previ e representantes sindicais, o Banco do Brasil divulgou comunicado aos trabalhadores para esclarecer que não tem pretensão de retirar o patrocínio do fundo de pensão dos funcionários do BB – a Previ. A resposta, veiculada no dia 22 de junho, foi uma referência à discussão sobre a nova resolução apresentada ao CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) pela Secretaria de Políticas da Previdência Complementar, que regulamentaria a retirada de patrocínio dos fundos de pensão por parte dos empregadores. A norma não diz respeito a uma empresa ou fundo específico, mas ao Sistema de Previdência Complementar como um todo.

Depois da intensa pressão do movimento sindical, os representantes do Banco do Brasil finalmente aprovaram a adesão à Resolução Normativa (RN) 254, da Agência Nacional de Saúde (ANS). O texto foi aprovado e assinado durante reunião do Conselho Deliberativo da entidade, no dia 20 de junho, em Brasília.

No mês de julho, após o Sindicato denunciar, a apostila usada pela direção do Banco do Brasil com depreciação e distorção da ação dos movimentos de esquerda durante a ditadura militar foi tirada do ar. A publicação foi usada em curso de segurança à distância. Além de publicar matéria no site, o Sindicato enviou carta à presidenta da República, Dilma Rousseff, e realizou protesto em agências no centro da cidade.

No fim do ano, mais manifestações. A suspensão unilateral de férias que já estavam programadas há meses e pressão de gestores para que bancários compensassem os dias de greve foram os motivos do repúdio dos funcionários do BB, que se manifestaram para garantir o direito de greve assegurado na Constituição Federal. Em novembro, a perseguição e pressão da direção do Banco do Brasil pela compensação dos dias paralisados por conta da greve nacional da categoria fez com que o Sindicato ingressasse com ação civil pública na Justiça, com pedido de liminar antecipada. A Justiça não concedeu a liminar, mas tratou o assunto em rito ordinário.

No Bradesco, o Sindicato cobrou melhorias urgentes nos planos de saúde e odontológico. Em abril, com o mote “Quebra o gelo, Bradesco!”, o Sindicato lançou a campanha de valorização dos trabalhadores, mobilizando mais de 13 mil bancários. A mobilização levou o debate aos funcionários sobre reivindicações como o auxílio-educação, melhoria nos planos de saúde e odontológico (com inclusão dos pais); manutenção do convênio médico na aposentadoria, Trein no horário de trabalho e sem pressões.

Após diversas reuniões durante todo o ano, o Bradesco Saúde se adequou à Resolução Normativa 254 da ANS e incluiu no atendimento aos usuários novas especialidades, entre elas psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e nutricionista, além de procedimentos como vasectomia. Também houve avanços nas discussões sobre a melhoria do plano odontológico.

O Bradesco recebeu a certificação SA 8000, norma internacional para empresas compromissadas com a responsabilidade social em relação ao respeito dos direitos fundamentais do trabalho de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Desde então, o Sindicato denuncia junto à SAI – responsável no Brasil pela SA 8000 – algumas incoerências entre o que exige a norma e a prática diária da empresa. Enquanto a norma prevê uma série de requisitos que respeitem o trabalhador e a sua liberdade de organização, no banco persistem as denúncias de assédio moral, além do bloqueio à atuação do Sindicato no local de trabalho, entre outras ações.

No Santander, as escalas de trabalho aos fins de semana e feriados, melhores condições de trabalho, pressão por metas, instalação de refeitório para funcionários, internalização dos empregados terceirizados e outras reivindicações foram discutidas e entregues para a direção do banco durante

a reunião, em março, sobre o call center. O encontro foi o primeiro de quatro reuniões estabelecidas entre o Sindicato e o banco. Também, por forte pressão do movimento sindical e pelas vias jurídicas, foi estabelecido grupo de discussão sobre a eleição para a direção do SantanderPrevi.

Em junho, após solicitação do Sindicato, houve encontro com o então presidente do Santander Brasil, Marcial Portela. O Sindicato cobrou manutenção dos empregos e direitos dos bancários diante das notícias, que ganharam projeção nacional, sobre uma possível venda do Santander no Brasil devido ao agravamento da crise financeira internacional, em especial na Espanha.

No mês de junho, o envolvimento dos trabalhadores nas manifestações ao longo dos anos e a firmeza dos dirigentes sindicais nas negociações fizeram a diferença para que o Santander Brasil apresentasse proposta para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho. Entre as conquistas estão a ampliação das bolsas de estudos, de 2.300 para 2.500, e o aumento do valor do Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS), que passa de R\$ 1.500 para R\$ 1.600 sem descontar da PLR da categoria. O crédito do PPRS ocorreu com o da PLR, após o encerramento da Campanha 2012. Nas cláusulas sociais, quem utilizar a licença não remunerada de até 30 dias por ano passa a receber os vales refeição e alimentação. Além disso, foi retirada a vinculação do período de licença-adoção em função da idade do adotado, e os adotantes podem optar entre 120 ou 180 dias. Outro avanço foi a inclusão de nova cláusula que garante igualdade de oportunidades a todos os trabalhadores da empresa, inclusive às pessoas com deficiência. Também foi assinada a histórica declaração conjunta pela venda responsável de produtos, que torna o Brasil o primeiro país da América Latina com o qual o Santander estabeleceu esse compromisso, similar ao assinado com países da Comunidade Europeia.

No fim do ano, denúncias davam conta de demissão de 5 mil bancários no Santander, estancadas graças à ação do Sindicato. O banco promoveu 440 dispensas em São Paulo, Osasco e região em três dias de dezembro e o Sindicato entrou com ação trabalhista no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), conquistando liminar que suspendeu todas as demissões sem justa causa no mês. Um acordo entre as partes foi homologado pelo TRT, deixando de existir as benesses da liminar concedida. A direção do Sindicato e do banco espanhol também assinaram acordo judicial no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, com indenizações aos trabalhadores demitidos sem justa causa que tinham menos de 10 anos de empresa. Esse acordo foi construído após quatro audiências e três reuniões de conciliação, intermediadas pelo Núcleo de Solução de Conflitos do TRT. Os casos previstos no documento são os de funcionários demitidos que estavam na estabilidade pré-aposentadoria; os desligados que estavam há seis meses de entrar na estabilidade pré-aposentadoria; e os que têm HIV, câncer ou lúpus.

O Sindicato também promoveu ações junto à Previc (Secretaria Nacional de Previdência Complementar) e à direção do Banesprev (o fundo de previdência dos banespianos) para resolver o déficit apresentado no Plano 2.

O ano de 2012 ficou marcado pela mobilização do Sindicato pelo fim das demissões no banco Itaú. Após essa pressão, a direção da instituição disponibilizou 200 vagas para a rede Uniclass e em várias outras diretorias. Depois do anúncio do fim do departamento Itaú Negócios EMP4, localizado no Centro Administrativo Itaú Unibanco (CAU), na zona oeste, e no prédio da Barão de Itapetininga, no centro novo, o Sindicato promoveu, em janeiro, paralisação com o objetivo de garantir que todos os bancários tivessem oportunidade de se realocar para outros setores dentro do banco. Em negociação, a direção do Itaú garantiu que todos os empregados seriam realocados, mas isso não ocorreu. O Sindicato, então, intensificou protestos e paralisações para cobrar as realocações, o fim das demissões e do horário estendido. Também para exigir o pagamento correto do Agir e demais programas próprios de remuneração e melhoria na qualidade do plano de saúde.

Em março, Sindicato e funcionários da instituição financeira iniciaram uma série de manifestações para pressionar a direção do Itaú e denunciar a situação no banco aos clientes e à sociedade. Em maio, um spot de rádio veiculado na CBN, intensificou a campanha contra a política de desligamentos implementada pelo banco “Itaú feito para demitir”.

Em junho, o compromisso de “reduzir o turn over” foi informado pela direção do banco em contato com o Sindicato. Um comunicado foi enviado pelo comando da instituição aos seus diretores, orientando que as dispensas devem ser freadas. Uma série de ações foi realizada para denunciar à sociedade as dispensas promovidas por um dos bancos mais lucrativos do país.

No fim do ano foi assinado acordo para o PCR (Programa Complementar de Remuneração). O valor mínimo foi de R\$ 1.800 para o PCR, 5,5 mil bolsas de estudo e aprimoramento do ponto eletrônico.

Foi feita denúncia e ocorreu a primeira reunião com o Ponto de Contato Nacional (PCN) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre as práticas antissindicais do Itaú e as demissões em massa.

Cobrando a não compensação dos programas próprios na PLR, não exclusão dos trabalhadores no pagamento, e regras claras e justas para o PPR, os bancários do HSBC voltaram a protestar em janeiro. Em fevereiro, em todo o país, houve protestos contra a política de desvalorização dos bancários. Os trabalhadores manifestaram-se contra o banco, que desconta da PLR os programas próprios de distribuição do lucro: PPR/PSV. Em São Paulo, o Dia Nacional de Luta contou com manifestações em agências de todas as regiões da capital e ainda no Tower, concentração que abriga a diretoria do banco inglês no Brasil. No dia 8 de maio, o presidente do HSBC, André Brandão, afirmou que o banco não sairia do Brasil e que ele estava 100% comprometido em melhorar as condições dos seus funcionários. As manifestações continuaram durante todo o ano. Em 14 de junho, Dia Nacional de Luta, os dirigentes sindicais distribuíram carta aberta aos clientes da instituição financeira, pedindo apoio ao movimento.

No Safra, o Sindicato conseguiu, depois de intensas negociações e cobranças, o compromisso de colocar porta de segurança em todas as unidades. Também depois de negociação entre o Sindicato e o Safra ficou acordado que os funcionários do banco iriam ter acréscimo de 20% no valor do adicional da PLR. Dessa forma, os funcionários receberam R\$ 3.696 em vez dos R\$ 3.080 estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho. Na reunião foi acertado também que a partir de 2013 o pagamento da PLR da categoria, que ocorria antes do fechamento da campanha nacional, acompanhará a data estabelecida na convenção que, neste ano, determinou o crédito dez dias após a assinatura do acordo com a federação dos bancos (Fenaban). O Sindicato também conquistou 180 bolsas de estudo para graduação. Houve ainda mudanças na concessão do crédito consignado aos trabalhadores, com aumento para 36 meses do prazo de pagamento, respeitando as regras já existentes.

**OUTROS BANCOS** – O Sindicato reivindicou, junto ao Banco Central e ao Fundo Garantidor de Crédito, a garantia dos direitos dos trabalhadores desligados dos bancos Cruzeiro do Sul e BVA, que sofreram intervenção em 2012.

Também foram realizadas várias negociações pelas quais foram firmados 31 acordos de progra-



mas próprios para pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, adicionais a PLR da CCT, estabelecendo pisos e tetos, bem como, garantindo uma maior uniformidade na distribuição dos valores, garantia de pagamento proporcional àqueles que ingressaram e se desligaram durante o exercício, independente da forma, bem como, foram observados para que não houvesse uma substituição do salário pela remuneração variável.

Também foram feitos e renovados acordos de inclusão dessas instituições financeiras no programa de prevenção de conflitos e combate ao assédio moral, bem como, para garantir a licença-maternidade por seis meses.

**PLR SEM IR** – Outra importante vitória da classe trabalhadora foi conquistada em dezembro de 2012. Após mais de um ano de negociação entre os trabalhadores e o governo, o Palácio do Planalto anunciou em dezembro a isenção do imposto de renda na Participação nos Lucros e Resultados. Os bancários saíram às ruas durante o ano – na Avenida Paulista, centro da cidade, no ABC, em Brasília – reivindicando a isenção. Na época, um abaixo-assinado com mais de duzentas e vinte mil assinaturas foi entregue ao governo. O deputado Federal Ricardo Berzoini apresentou projeto de sua autoria na Câmara, o PL 2581/2011, propondo a isenção da cobrança. A campanha também foi lançada por metalúrgicos, químicos, petroleiros e eletricitários em 2011. O governo concedeu desonerar da cobrança do IR, a partir de 2013, valores de PLR de até R\$ 6 mil anuais e incluiu tabela progressiva. A Medida Provisória nº 597 foi assinada pela presidenta Dilma Rousseff em 24 de dezembro de 2012 e entrou em vigor em 1º de janeiro de 2013.

**PRIMEIRO DE MAIO** – Cerca de 45 mil pessoas estiveram na festa organizada pelo Sindicato dos Bancários, em parceria com a Central Única dos Trabalhadores, no Grajaú, zona sul da cidade, em homenagem ao Dia do Trabalhador. Pelo quarto ano consecutivo, a entidade comemora a data oferecendo lazer, diversão e prestação de serviços gratuitos à população e shows. O IV Desafio dos Trabalhadores reuniu cerca de 1.200 pessoas para participar da competição de corrida e caminhada em Osasco.

**INTERNACIONAL** – Em março, o Sindicato recebeu o ativista norte-americano Stephen Lerner, um dos mentores do movimento Occupy Wall Street, para a campanha “Somos 99% contra 1%”.

Diante da globalização das empresas e do trabalho, o Sindicato mantém projeto para ajudar na organização dos trabalhadores norte-americanos em torno de sindicatos.

No mês de junho, o Sindicato teve participação destacada na 25ª edição da Convenção Internacional da Seiu, organização sindical da área de serviços com mais de dois milhões de integrantes em países como Estados Unidos, Canadá, Porto Rico.

O Acordo Marco Global foi tema de debates entre representantes dos trabalhadores do HSBC, Santander, Itaú e Banco do Brasil que participaram da 8ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais, promovida pela UNI Américas Finanças. O evento ocorreu entre 23 e 26 de julho, no Uruguai, e, além deste país e do Brasil, reuniu dirigentes da Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Colômbia, México, Costa Rica e Espanha. O Banco do Brasil ainda é a única instituição financeira nacional a firmar Acordo Marco Global com a UNI.

O Sindicato participou, ainda, de debate sobre terceirização promovido pela UNI – destacando a posição do movimento sindical da América Latina contra a precarização do trabalho –, da 4ª Conferência de Mulheres da UNI Américas, e do Fórum de Comunicação da UNI.

**COOPERATIVAS** – A convenção coletiva de trabalho dos funcionários de cooperativas foi renovada para o período 2012/2014 e prevê reajuste de 8% sobre todas as verbas de natureza econômica e 10% sobre a participação nas sobras. O índice de reajuste vale por um ano, e será negociado novamente em 2013. Já as cláusulas sociais terão vigência de dois anos.

**FINANCIÁRIOS** – O reajuste assegurado nos salários foi de 6,96%, representando 2% de aumento real. Para piso e verbas, 7,96%, 2,96% acima da inflação. A PLR dos financeiros foi de 90% do salário mais R\$ 1.760. O auxílio-refeição passou dos atuais R\$ 20,38 ao dia para R\$ 22 ao dia; o auxílio-alimentação de R\$ 321,46 para R\$ 347,05 ao mês (mesmo valor para a 13ª cesta-alimentação). Já a parte fixa da PLR passou de R\$ 1.600 para R\$ 1.760, e o teto para a distribuição vai de R\$ 7.998,50 para R\$ 8.555,20. A primeira parcela da PLR (60% da parte fixa que corresponde a R\$ 1.056) foi paga dez dias após a assinatura do acordo.

Desde 2011, e assim novamente no ano passado, o Sindicato luta pela valorização do piso dos financeiros para impedir que se distancie do valor pago aos bancários.

**IGUALDADE DE OPORTUNIDADES** – Em março, um levantamento apresentado pela federação dos bancos sobre o número de bancárias que optaram pela licença-maternidade de seis meses mostra o acerto do movimento sindical, com avanços concretos. Segundo a Fenaban, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, mais de 90% das bancárias grávidas no Brasil optaram por ficar mais dias com seus filhos. Os números foram debatidos durante a primeira mesa temática de igualdade de oportunidades de 2012, que contou com a participação de representantes dos trabalhadores e dos bancos.

Em comemoração ao Mês da Mulher, o Sindicato promoveu seminário e lançou cartilha sobre relações compartilhadas. O Bloco dos Bancários saiu às ruas em sua quarta edição, com homenagem aos temas “Relações Compartilhadas”, “Não à violência de Gênero”, “Igualdade de Remuneração”, “Ampliação da Licença-Paternidade” e “Participação Política e Poder”. O bloco, que tomou as ruas do centro velho de São Paulo, homenageou mulheres que tiveram e têm papel fundamental na sociedade brasileira, como Zilda Arns, Maria da Penha, Elis Regina, Margarida Alves, Lélia Abramo, Dilma Rousseff, Pagu e Marta Suplicy, entre outras personagens.

**COMBATE AO RACISMO** – Representantes do Sindicato, em parceria com entidades dos movimentos sociais e personalidades políticas e artísticas participaram da 16ª Marcha Noturna pela Democracia Racial, com o tema “Racismo é Crime”. Os bancários também se uniram, pelo quarto ano consecutivo, para cobrar da sociedade a inclusão do negro nos diversos espaços como na mídia, na educação, no mercado de trabalho e também em todas as esferas do poder.

Em novembro, um cortejo pelas ruas do centro velho de São Paulo marcou o mês da consciência negra. Os homenageados foram o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelas políticas de inclusão social, o deputado federal Abdias do Nascimento, que faleceu em maio de 2011 e que se dedicou à causa dos negros, e o orixá Xangô, pai da política e da justiça. Essa homenagem sempre busca a valorização das entidades da cultura afro.

**SAÚDE** – No início do ano, os bancários reeditaram a campanha “Menos Metas, Mais saúde”, com o objetivo de intensificar o diálogo junto aos bancários sobre as metas abusivas, assédio moral, avaliações por desempenho e venda desmedida de produtos, que resultam em doenças e afastamento do trabalho.

Em julho, o movimento sindical avançou em relação a um dos principais pontos da pauta sobre a saúde dos bancários: a avaliação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Em mesa temática sobre saúde com a federação dos bancos (Fenaban), foi debatida a elaboração de formulário conjunto entre empregados e empregadores para ser utilizado na realização de exames. O objetivo dos dirigentes sindicais é a prevenção a doenças e acidentes do trabalho, com a promoção da saúde e acompanhamento dos casos.

Em 2012, os bancários tiveram conquistas históricas, com a inclusão das novas cláusulas 45ª, 46ª e 59ª na Convenção Coletiva de Trabalho 2012/2013. A 45ª cláusula, relativa a afastamentos por doença superiores a 15 dias, determina que é o banco quem deve requerer o benefício do INSS ao empregado afastado, e isso até o 30º dia do afastamento. A empresa só deixa de ser obrigada a fazê-lo se o empregado comprovar que já requereu o benefício ou se manifestar ao banco, por escrito, a intenção de pedir ele próprio o auxílio. Além disso, a cláusula prevê, pela primeira vez, que a entrega

do atestado médico pelo bancário seja protocolada. A cláusula seguinte assegura ao empregado afastado por mais de 15 dias, que comprove já ter requerido o benefício ao INSS, a entrega, pelo banco, da Declaração do Último Dia Trabalhado (DUT). A 46ª determina que o empregado deve comprovar ao banco, até sete dias úteis antes da perícia, ter requerido o benefício ao INSS. Por outro lado, o banco tem até dois dias úteis antes da perícia para entregar a DUT ao bancário. Os trabalhadores também deram passo importante com a 59ª cláusula da CCT. Ela estabelece que o banco providencie adiantamento salarial ao trabalhador afastado que acaba ficando sem receber o benefício do INSS.

Em novembro, o acordo que visa coibir o assédio moral no local de trabalho foi renovado. Os principais bancos do país assinaram esse Protocolo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho: Itaú, Bradesco, Caixa, Santander, HSBC, Safra, BIC, Votorantim, Citibank e, pela primeira vez, o Banco do Brasil. Desde a criação do instrumento, o Sindicato recebeu 860 denúncias. Desse total, 602 foram resolvidas com ações sindicais (reuniões no local de trabalho ou protestos). Outras 224 foram enviadas ao banco pelo instrumento de combate ao assédio moral e 181 foram resolvidas. Além disso, há vários casos de bancários demitidos e que foram reintegrados devido ao problema.

**SEGURANÇA** – Motivado pelo anúncio da retirada das portas de segurança em agências bancárias, em instituições como Itaú e Bradesco, o Sindicato iniciou processo de mobilização pela reinstalação desse importante item de segurança. Foram feitos diversos atos em instituições financeiras e junto ao governo. Em março, o Sindicato esteve em audiência com o presidente da Câmara de Vereadores de Osasco, Aluísio da Silva Pinheiro. Em abril esteve com o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Police Neto.

A importância das portas de segurança nas agências bancárias também levou mais de uma centena de trabalhadores à Câmara Municipal de São Paulo, no mês de junho, para uma audiência pública, reivindicada pelo Sindicato em abril e agendada pelo vereador Francisco Chagas (PT).

No mês de abril, o banco Safra atendeu à exigência dos trabalhadores e instalou as portas de segurança em todas as unidades. Em julho, o Itaú anunciou que todas as agências em reforma manteriam as portas de segurança. O compromisso foi assumido em negociação entre dirigentes sindicais e o diretor de segurança do banco.

O Comando Nacional dos Bancários reuniu-se em novembro com a Fenaban para discutir o projeto piloto de segurança bancária, uma das conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2012. Os bancos indicaram as cidades de Recife, Olinda e Jaboatão, em Pernambuco, para a implantação. O objetivo é cruzar estatísticas que mostrem a importância de ações defendidas pela categoria. Dentre elas, a implantação de equipamentos como porta de segurança com detectores de metais antes do autotendimento; câmeras internas e externas com monitoramento em tempo real fora do local controlado; vidros blindados nas janelas e fachadas externas; biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas; divisórias opacas entre os caixas eletrônicos. O processo de implantação ficará a cargo de um grupo bipartite, com representantes dos trabalhadores e das instituições financeiras. As medidas, posteriormente, serão implantadas no Brasil inteiro.

**TERCEIRIZAÇÃO** – O Sindicato manteve-se ativo no combate à terceirização, tanto na mobilização junto à categoria, quanto nas negociações com a Fenaban e por meio das mesas temáticas.

Durante todo o ano, a entidade participou do Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, que teve como objetivo articular as entidades na luta contra o substitutivo ao projeto de lei do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO). Os bancários coletaram assinaturas para o manifesto contrário ao projeto.

As ameaças desse modelo também foram debatidas pelo Sindicato durante o Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, realizado no mês de abril pelo Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit) da Unicamp.

Em agosto, o Sindicato participou de audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), com o tema “Precarização do Trabalho: Desafios e Perspectiva”. A audiência foi iniciativa do deputado estadual (PT) Luiz Claudio Marcolino, com o apoio do Fórum Permanente de Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização.

As mesas temáticas sobre terceirização terminaram, mais uma vez, em impasse. Em março, a federação dos bancos voltou a apresentar a mesma proposta do debate anterior, em junho de 2011, que já tinha sido considerada insuficiente pelo Sindicato. A Fenaban sugeriu a reversão da terceirização apenas para um tipo de funcionário do setor de teleatendimento, aqueles que trabalham com atividades receptivas nas quais são acessadas diretamente a conta corrente do cliente em operações conclusivas.

O ano de 2012 foi intenso em atividades promovidas pelo Sindicato também em questões específicas por bancos.

**COMUNICAÇÃO** – O Sindicato continua disponibilizando aos trabalhadores diversos veículos de comunicação de qualidade, como a Folha Bancária, Folha Bancária Resumo, Folha em Braille e o Guia de Convênios. Foi um ano de mudanças para melhor atender às expectativas da categoria. No mês de janeiro, o Sindicato colocou no ar seu novo site, com visual renovado para facilitar a navegação – aumento do número de chamadas, o menu de navegação foi reformulado, foi criada uma coluna com os ícones mais procurados pelos internautas, como as galerias de fotos e vídeos. Em 2012 foram mais de 7,5 milhões de visitas em busca de notícias, informações e consultas – e de enviar torpedos para dar mais agilidade à comunicação.

O Momento Bancário em Debate completou dois anos e ganhou um novo formato. A cada ano, a proximidade do Sindicato com o bancário se fortalece. Pelo MB em Debate passaram dirigentes sindicais, especialistas e o então Ministro da Educação, Fernando Haddad, em uma série de temas de interesse da categoria, como saúde, previdência, segurança e cidadania.

No mês de junho, a Folha Bancária também passou por reformulação. Com novo cabeçalho e previsão do tempo para o período de circulação da FB. Para facilitar a leitura, as letras são um pouco maiores e as páginas internas têm nova conformação: mais matérias, dispostas de maneira dinâmica. A coluna do Programe-se na página quatro também mudou, para receber fotos dos serviços e empresas conveniados ao Sindicato, que proporcionam descontos aos associados. A famosa charge do Baraldi, que há 20 anos ilustra a FB e a história das lutas dos bancários, ganhou novo espaço.

No Twitter, passamos dos 6 mil seguidores e já são mais de 20 mil e-mails cadastrados para o recebimento do boletim eletrônico, enviado diariamente para o e-mail do bancário. Nele, são enviadas notícias sobre o dia a dia da categoria e do mundo do trabalho, serviços, convênios, campeonatos e cidadania.

Questões que impactam na qualidade de vida dos trabalhadores foram abordadas em uma série de matérias especiais lançada pelo Sindicato e veiculada na Folha Bancária e no site.

O projeto de expansão de uma rede de comunicação popular, democrática e com a participação da sociedade teve um marco em 28 de agosto, quando também foi comemorado o aniversário de 29 anos de fundação da Central Única dos Trabalhadores: o lançamento da Rádio Brasil Atual FM 24 horas no ar. Sob a frequência 98,9 FM em São Paulo, 93,3 FM no litoral paulista e 102,7 FM no noroeste paulista, e alcance estimado em 22 milhões de pessoas, a Brasil Atual se consolida como importante contraponto aos grandes veículos de comunicação. O projeto é parceria entre os sindicatos dos Bancários de São Paulo e dos Metalúrgicos do ABC. A Rádio Brasil Atual FM representa a consolidação da rede de informação popular feita por trabalhadores, para trabalhadores e que conta, ainda, com a Revista do Brasil, os jornais Brasil Atual e o portal da Rede Brasil Atual na internet.

**CENSURA** – A Folha Bancária foi censurada no mês de outubro, após reportagem que comparava as propostas dos principais candidatos à prefeitura da cidade de São Paulo. A censura teve origem em pedido da coligação do candidato José Serra (Avanço São Paulo – PSDB, PSD, DEM, PV e PR) que solicitou o recolhimento dos exemplares da Folha Bancária, além da retirada da versão online do site. A edição número 5.592 trazia na última página reportagem que analisava as propostas e trazia o histórico dos candidatos que lideram a pesquisa à prefeitura de São Paulo: Russomano, Serra e Haddad. Também declarava o apoio da maioria da direção executiva da entidade a Fernando Haddad

(PT), o único a receber e se comprometer com a Agenda da Classe Trabalhadora. O Sindicato fez uma edição especial da Folha Bancária trazendo a última página censurada. E recebeu uma série de manifestações de apoio e solidariedade de diversas entidades diante da censura.

**CULTURA E CIDADANIA** – O Sindicato ampliou o projeto CINEB em parceria com a Brazucah Produções, cuja proposta é levar cinema nacional à população carente de São Paulo, Osasco e região. Desde que foi criado em 2007, foram exibidos 61 longas e 40 curtas metragens para um público de mais de 34 mil pessoas em 267 sessões, realizadas em 113 locais. Somente em 2012, foram 4.270 pessoas em 45 apresentações. O projeto chega às comunidades com toda a estrutura de tela, cadeiras e até carrinhos de pipoca, levando muitas vezes os diretores dos filmes para um bate-papo com o público, ao final da exibição.

O sucesso dos cinco anos de parceria foi comemorado com o Prêmio CINEB, que homenageou profissionais do cinema nacional e representantes das comunidades que participaram nos últimos anos. Em noite de festa, atores e atrizes, cineastas e representantes de comunidades participaram da terceira edição do Prêmio CINEB do Cinema Brasileiro. A premiação foi apresentada pelas atrizes Lucélia Santos e Gorete Milagres e homenageou os melhores longas e curtas metragens exibidos e a todas as comunidades que receberam o projeto ao longo de 2011. Além dos diretores, receberam os troféus todas as 24 entidades e sete universidades que foram parceiras nas exposições e possibilitaram que milhares de espectadores participassem do projeto, nas diversas regiões de São Paulo, Osasco e região. Houve o lançamento de mais dois DVDs do Selo CINEB, que são coletâneas dos curtas exibidos pelo projeto.

Em 2012, foram exibidas pré-estreias de filmes, como o documentário Raul – o início, o fim e o meio, em março. Os convidados ainda tiveram contato com o produtor e idealizador do documentário, Denis Feijão, e com o co-diretor e roteirista, Leonardo Gudel.

O Sindicato manteve sua luta em respeito à diversidade e apoiou a Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, que esteve em sua 16ª edição e reuniu milhares de manifestantes na Avenida Paulista. O ato, em junho, fechou os eventos organizados pela Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo (Apogbt) em torno do lema Homofobia tem cura: educação e criminalização! Os bancários marcaram presença ao lado da CUT/SP. Nesta 16ª edição, os representantes dos trabalhadores distribuíram a Cartilha LGBT Conhecer, entender e respeitar, sim... discriminar, não.

Também em 2012, o Sindicato participou do Dia Internacional de Enfrentamento à Homofobia, com o mote “Eu respeito você, e você?”. A ação aconteceu na Praça do Patriarca e foi promovida pelo Núcleo LGBT da entidade.

E o projeto Fundação Travessia manteve seu trabalho de resgate da cidadania de crianças e adolescentes em situação de risco em São Paulo. Em janeiro, o Travessia comemorou a renovação de convênio, por dois anos, com a Petrobras para dar continuidade ao trabalho realizado desde sua criação. Braço social do Sindicato, o projeto desenvolve, há 16 anos, o Programa de Educação na Rua (PER) e já atendeu mais de 13 mil crianças e adolescentes.

Em setembro, o então candidato à prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, visitou a sede do Travessia, na região central da capital, e falou de um Sistema Único de Assistência Social, em parceria com o governo federal.

E a parceria com a cooperativa de crédito (Bancredi) a cada ano consolida seu sucesso. Somente em 2012, a cooperativa recebeu 1.796 pedidos de empréstimos, que totalizaram, ao final do ano, 3.734 financiamentos aos bancários que precisaram. O empreendimento reúne 4.595 cooperados, que encontram na Bancredi uma forma de buscar soluções mais humanas para pagamentos, despesas mensais ou investimentos.

**ESPORTE E LAZER** – O número de bancárias e bancários envolvidos nas atividades esportivas promovidas pelo Sindicato aumentou em 2012, chegando a 3.700. E para atender o interesse dos trabalhadores em atividades de pesca esportiva, a entidade sindical promove uma equipe de pesca, a Sindban, formada pelos melhores colocados nos torneios da casa, que participa de um campeonato anual.

Assistiu também os bancários que participaram da São Silvestre. Disponibilizou ainda 700 vagas, com inscrições gratuitas, para sindicalizados participarem do IV Desafio dos Trabalhadores, dentro do Circuito Osasco de Corrida de Rua e da Corrida Centro Histórico em São Paulo, na qual premiou os bancários mais bem colocados. Aumentaram as participações também nas tradicionais competições organizadas pelo Sindicato: campeonato society em Osasco e São Paulo; torneio de truco para todos os associados, além da Taça Bancária de Futsal, que contou com grande participação feminina que contou com oito equipes nesta modalidade.

A categoria comemorou o Dia do Bancário com uma grande festa na Quadra dos Bancários. Já a tradicional Festa do Chope bateu recorde de público, com a presença de mais de três mil pessoas que se animaram ao som da Tom Maior. Na Festa do Chope de Osasco, mais de 1.500 convidados prestigiaram a iniciativa. Além dos bancários, a festa homenageou Dedé Passos – cantor que morreu em junho e fez parte de muitas manifestações dos trabalhadores – e o dirigente sindical bancário Manoel Castaño Blanco, o Manolo.

**ASSESSORIA JURÍDICA** – O ano de 2012 foi de muita luta também na esfera jurídica para o Sindicato. Nesse período, a entidade orientou diversas ações em defesa dos trabalhadores que se sentiram lesados pelos empregadores, inclusive terceirizados. Em 2012, o departamento jurídico atendeu 6.388 trabalhadores. Desse total, 3.512 (sendo 1.680 do banco Itaú Unibanco, 414 do Santander e 1.418 da CEF), se utilizaram das Comissões de Conciliação Voluntária (CCVs), que reúnem representantes dos empregados e dos bancos na busca de solução dos conflitos trabalhistas, sem precisar acionar a Justiça.

Outros 2.876 trabalhadores foram recebidos pelos advogados. Desse atendimento, resultaram 753 reclamações trabalhistas individuais (crescimento de 16,93%, em relação a 2011), 142 processos previdenciários e 93 ações coletivas.

**DIREITOS RECUPERADOS** – Em 2012, os trabalhadores recuperaram cerca de R\$ 81,6 milhões, decorrentes de 2.082 ações judiciais e extrajudiciais, que vieram a beneficiar um total de 2.237 pessoas. O montante é resultado de ações individuais, coletivas e de procedimentos extrajudiciais via CCV. Foi uma ação coletiva do banco Banorte S/A, que beneficiou 156 bancários, 429 ações individuais e 1.652 CCVs para trabalhadores do Itaú Unibanco, Itaucard, Santander, Aymoré e Banco do Brasil. Houve ainda o acompanhamento do Sindicato junto aos 1.034 acordos firmados através da CCV da Caixa Econômica Federal.

Recuperação de Direitos dos Bancários						
Tipos de Ações	Qtde. de Ações		Qtde. de Beneficiários		Valor das Ações em mil	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Ações Coletivas	1	5	156	1.622	850.750	4.870.203
Ações Plúrimas	0	0	0	0	0,00	0,00
Ações Individuais	429	373	429	373	30.622.776	26.378.341
CCV	1.652	1.212	1.652	1.212	50.137.776	34.816.551
<b>Total Global</b>	<b>2.082</b>	<b>1.590</b>	<b>2.237</b>	<b>3.207</b>	<b>81.611.303</b>	<b>66.065.096</b>

**2. Agregando valor à comunidade****a) Responsabilidades Sociais do Sindicato**

<b>Responsabilidades Sociais do Sindicato</b>						
	<b>2012</b>			<b>2011</b>		
	R\$ mil			R\$ mil		
<b>1. BASE DE CÁLCULO</b>						
1.1 Receita Bruta – RB				82.292,10		72.376,74
1.2 Superávit Operacional –SO				2.579,39		2.862,80
1.3 Folha de Pagamento – FP				16.115,42		15.084,73
<b>2. INDICADORES LABORAIS</b>	R\$ mil	%FP	%RB	R\$ mil	%FP	%RB
2.1.1 Alimentação	2.195,96	13,63	2,67	1.923,85	12,75	2,66
2.1.2 Encargos Sociais Compulsórios <sup>2</sup>	3.594,03	22,30	4,37	3.379,88	22,41	4,67
2.1.3 Seguro de Vida	16,89	0,10	0,02	16,68	0,11	0,02
2.1.4 Convênio Médico	789,59	4,90	0,96	679,32	4,50	0,94
2.1.5 Complementação Auxílio Doença	19,35	0,12	0,024	23,66	0,16	0,033
2.1.6 Auxílio Creche	98,15	0,61	0,12	93,90	0,62	0,13
2.1.7 Vale Transporte	271,72	1,69	0,33	255,96	1,70	0,35
2.1.8 Segurança no Trabalho (exames periódicos)	13,97	0,09	0,02	12,51	0,08	0,02
2.1.9 Desenv. Profissional e outros benefícios	147,54	0,92	0,18	149,85	0,99	0,21
Total = Indicadores Laborais (2.1.1 a 2.1.9)	7.147,20	44,35	8,69	6.535,61	43,32	9,03
<b>3. INDICADORES SOCIAIS</b>	R\$ mil	%SO	%RB	R\$ mil	%SO	%RB
3.1 Tributos (exceto encargos sociais)	423,60	16,42	0,51	308,11	10,64	0,43
3.2 Contribuições p/ a Cidadania	2.288,41	88,72	2,78	2.142,93	73,99	2,96
Total = Indicadores Sociais (3.1 a 3.2)	2.712,01	105,14	3,30	2.451,04	84,63	3,39
<b>4. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL</b>	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
4.1 Estado Civil						
4.1.1 Solteiros	147	92	55	129	86	43
4.1.2 Casados	105	81	24	105	86	19
4.1.3 Divorciados/Desquitados	19	8	11	15	7	8
4.1.4 Viúvos	4	2	2	4	1	3
4.2 Formação Escolar						
4.2.1 Superior (pós-graduação e mestrado)	16	4	12	14	5	9
4.2.2 Superior (graduação)	90	56	34	81	53	28
4.2.3 Segundo Grau (Ensino Médio)	127	89	38	116	87	29
4.2.4 Primeiro Grau (Ensino Fundamental)	42	34	8	42	35	7
4.3 Faixa etária dos empregados						
4.3.1 Abaixo de 29 anos	41	21	20	25	15	10
4.3.2 De 30 até 40 anos (exclusive)	94	66	28	89	67	22
4.3.3 Acima de 40 anos	140	96	44	139	98	41
4.4 Nº empregados no final período e por sexo	275	183	92	253	180	73
4.5 Cargos gerenciais ocupados por sexo	22	11	11	20	11	9
4.5.1 % cargos em relação totais homens/mulheres	18%	6%	12%	18%	6%	12%
4.5.2 % cargos em relação ao total de gerentes	100%	50%	50%	100%	55%	45%
4.6 Nº de admissões no período		72			41	
4.7 Nº de Dependentes		368			388	
4.8 Nº de Estagiários		5			4	
<b>5. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA</b>						
5.1 Índice de afastamento em 2012		Auxílio doença 4,73%	Acidente do trabalho 1,82%			
5.2 Nos processos de gestão os órgãos de decisão em 2012 e 2011 foram:						
● Projetos sociais desenvolvidos pelo Sindicato foram definidos			Pela diretoria e empregados			
● Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos			Pela diretoria e empregados			
● Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos adotados pela Entidade			São sugeridos			
● Quanto à participação dos empregados em programas e campanhas sociais, o Sindicato			Apóia, organiza e incentiva.			

1 Adaptação do Modelo Balanço Social desenvolvido pelo Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica.  
2 Encargos compulsórios foram considerados apenas INSS e FGTS, as demais verbas sob essa denominação entendemos tratar-se de direitos trabalhistas.

**b) Renda Gerada e Distribuída**

<b>Demonstração Do Valor Adicionado - Dva (Em Reais)</b>		
	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>1. RECEITAS</b>	<b>79.694.372</b>	<b>70.089.999</b>
1.1 Receitas de Contribuições da Categoria	51.664.842	46.153.772
1.2 Receitas de Serviços	22.213.092	19.519.000
1.3 Outras Receitas	6.103.319	4.563.454
1.4 Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa – (Reversão/Constituição)	-286.881	-146.227
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>52.254.794</b>	<b>47.188.603</b>
2.1 Insumos Consumidos nos Serviços Gráficos	11.713.079	7.261.509
2.2 Utilidades e Serviços	4.945.027	4.249.395
2.3 Material e Serviços de Terceiros	20.882.094	19.715.841
2.4 Despesas com Atividade Sindical	14.402.237	15.868.052
2.5 Perda de Valores Ativos	312.357	93.806
<b>3. VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (1-2)</b>	<b>27.439.578</b>	<b>22.901.396</b>
4. RETENÇÕES – (DEPRECIACÕES)	2.460.506	2.107.712
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)</b>	<b>24.979.071</b>	<b>20.793.684</b>
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	4.272.611	6.551.728
<b>7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>29.251.683</b>	<b>27.345.412</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>29.251.683</b>	<b>27.345.412</b>
8.1 Pessoal (Remunerações, Direitos Trabalhistas e Benefícios) <sup>3</sup>	16.926.153	15.916.673
8.2 Filiações e Projetos Sociais	4.296.138	3.990.438
8.3 Governo (Impostos, Taxas e Contribuições – INSS e PIS)	3.211.278	2.935.611
<b>8.4 Financiadores</b>	<b>1.956.826</b>	<b>1.357.289</b>
8.4.1 Juros e variações cambiais	1.654.831	1.121.038
8.4.2 Aluguéis	301.996	236.251
8.5 Superávit do exercício <sup>4</sup>	2.861.287	3.145.401

Em análise da Demonstração do Valor Adicionado do Sindicato do exercício de 2012 podemos concluir que 65,57% de suas receitas das atividades operacionais agregaram recursos para a economia local, portanto, para gerar uma receita de R\$ 79,694 milhões, adquirimos recursos de terceiros, na forma de insumos, no valor de R\$ 52,255 milhões. Desse montante foram consumidos 22,42% na produção dos serviços gráficos, 39,96% em materiais e serviços de terceiros, 27,56% com despesas em atividades sindicais, 9,46% com despesas em utilidades e serviços, e 0,60% com perdas de ativos.

O valor adicionado líquido gerado como riqueza pelo Sindicato foi de R\$ 29,252 milhões, representando 36,70% da Receita Total, com a seguinte distribuição: 57,86% destinados aos empregados, 10,98% aos cofres públicos e, 14,69% às filiações e projetos sociais – totalizando 30,66% em relação à Receita Total que se reverteu em benefícios aos trabalhadores e à sociedade em geral, 5,66% são para remunerar capital de terceiros – financiadores, e 9,78% para reinvestir no Sindicato.

Os benefícios oferecidos pelo Sindicato aos empregados, no montante de R\$ 4,775 milhões, representam 24,38% sobre a folha

3 Nas despesas com pessoal R\$38.975.23 foram investidas em auxílio educação em 2012 e, R\$61.605,52 em 2011.

4 O superávit dos exercícios, 2012 e 2011, foram ajustados pela realização da reserva de reavaliação das máquinas e equipamentos gráficos, (R\$ 281.899,92) em 2012 e (R\$292.396,36) em 2011 que ocorreram pela depreciação, pois não representa custo de capital para o Sindicato.

de pagamento bruta.

Evidencia-se, também, que do total das receitas do Sindicato, 64,83% vêm das contribuições da categoria bancária; 27,87% dos serviços gerados por suas atividades operacionais. As outras receitas (patrimonial, extraordinárias) contribuíram com 7,66%.

**Desempenho Social**

**1. Centro de Formação Profissional** – Em 2012, o Centro de Formação disponibilizou 64 turmas para 2.419 alunos. Firmou novas parcerias, com os Cuidadores de Idosos e o Projeto Travessia e novos convênios, como a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Dos 64 cursos oferecidos, três foram lançados neste ano: Francês, Fotografia e preparatórios para concursos.

**2. Espaço Lélia Abramo** – Espaço de entretenimento e de encontro para a categoria bancária.

**3. Centro de Pesquisas 28 de Agosto** – Há mais de dois anos em funcionamento na sede do Sindicato o espaço desenvolve trabalhos e artigos acadêmicos voltados ao setor financeiro e ao desenvolvimento regional sustentável. Atualmente, o centro prioriza duas linhas de pesquisa: o Banco do Futuro e Teoria da Regulação. Em março, em mais uma iniciativa para promover o pensamento crítico e a reflexão sobre a sociedade, o Sindicato e o Centro de Pesquisa 28 de Agosto convidaram a filósofa Marilena Chauí. Durante o ano, foi realizado o "III Curso Livre Marx e Engels", com a presença dos professores Emir Sader, Osvaldo Coggiola, Arlene Clemesha, Alysso Mascaro, entre outros.

**4. Cedoc** – O Centro de Documentação fica na sede do Sindicato e oferece biblioteca com mais de 11 mil livros, sendo boa parte títulos literários e obras que tratam de temas socioeconômicos, como sindical e trabalho. Além disso há uma hermetoteca com recortes de jornais e arquivo com mais de 140 mil fotos. O Cedoc oferece também acervo com informações das campanhas e greves da categoria e do sistema financeiro, utilizadas por pesquisadores,

estudantes e bancários. A consulta é livre. Bancários sindicalizados podem fazer empréstimo.

**5. Convênios** – O Sindicato proporciona aos bancários uma série de descontos para lazer e cultura através de parcerias com teatros, cinemas, pousadas, agências de viagem a preços mais baixos. Só em 2012 foram disponibilizados mais de 1.300 convênios aos bancários.

**6. Cultura** – O Sindicato mantém a Quadra dos Bancários que, além das assembleias da categoria, sediou também eventos sociais e práticas esportivas em 2012. Pelo sexto ano consecutivo, graças à parceria com a Escola de Samba Tom Maior, cerca de cem associados desfilaram no Sambódromo do Anhembi, na ala especial para os bancários. O Sindicato disponibiliza ainda a biblioteca e o Cyber com computadores na sede da entidade, os quais estão à disposição para uso de seus associados. E, no Grêmio Recreativo Café dos Bancários, milhares de associados e convidados se divertem com as atrações musicais.

**Agradecimento**

Foi fundamental a inestimável participação e cooperação de inúmeras pessoas e entidades para que se pudesse traçar a bonita trajetória do Sindicato em 2012.

Portanto, somos muito gratos aos dirigentes membros da diretoria, os quais foram muito firmes e seguros na tomada de decisões de maior impacto. Nosso mais sincero muito obrigado aos associados da entidade e militantes sindicais pela confiança depositada nessa diretoria.

Nossos agradecimentos às entidades de classe, aos parceiros e a todos que, de alguma forma, participaram desse esforço para que o Sindicato se tornasse cada vez melhor.

E de uma forma especial expressamos o nosso reconhecimento ao quadro de funcionários que contribuiu com sua capacidade e dedicação durante todo ano para o cumprimento da missão da entidade.

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

**Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo**  
CNPJ 61.651.675/0001-95

**BALANÇO PATRIMONIAL**

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (em reais)

ATIVO	NE	2012		2011		PASSIVO	NE	2012		2011	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>60.445.911,49</b>	<b>60.010.809,98</b>	<b>27.041.478,75</b>	<b>26.351.976,65</b>	<b>CIRCULANTE</b>	3.km	<b>16.009.584,61</b>	<b>15.190.596,97</b>		
Disponível						Parcelamento de Débitos Fiscais		1.137.044,04	1.137.044,04		
Caixa e Bancos Conta Movimento		1.872.809,65	2.291.507,46			Fornecedores		1.836.504,31	1.738.103,02		
Aplicação Liq. Imediata	3.b	25.168.669,10	24.060.469,19			Administração de Processos		7.437.186,72	6.669.367,57		
Clientes	3.c	3.433.704,90	2.881.843,83			Impostos e Taxas a Recolher		278.836,15	247.477,56		
Duplicatas a Receber		3.985.877,20	3.306.088,11			Encargos Sociais a Recolher		383.717,82	349.317,23		
Títulos Renegociados		30.905,06	170.875,38			Contas a Pagar e Outras Obrigações		3.413.715,71	3.649.972,34		
(-) Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa		(583.077,36)	(595.119,66)			Férias e Encargos a Pagar		1.522.579,86	1.399.315,21		
Outros Créditos	3.d	27.746.248,15	28.806.697,67			<b>NÃO CIRCULANTE</b>	3.lm	<b>36.415.254,87</b>	<b>33.455.489,98</b>		
Estoques	3.e	1.739.228,89	1.706.849,09			Parcelamento de Débitos Fiscais		3.099.559,38	4.236.603,42		
Despesas Antecipadas	3.f	485.250,80	263.442,75			Cauções Recebidas (parceirização)		212.381,82	196.770,94		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>42.431.688,09</b>	<b>36.508.649,83</b>			Administração de Processos		21.460.169,90	20.650.169,90		
Realizável a Longo Prazo	3.g	3.824.026,69	2.787.448,27			Provisão p/ Contig. Fiscais e Judiciais		8.243.143,77	8.243.143,77		
Depósitos Judiciais		3.824.026,69	2.787.448,27			Contas a Pagar e Outras Obrigações		3.400.000,00	128.801,95		
Investimentos	3.h	1.790.501,32	1.771.214,80			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	3.no	<b>50.452.760,10</b>	<b>47.873.372,86</b>		
Imóveis (não destinado ao uso)		1.439.232,00	1.439.232,00			Patrimônio Social		7.054.120,55	7.054.120,55		
Quotas Capital Bancardi		314.724,57	295.438,05			Reserva Reavaliação		14.168.744,91	14.450.644,83		
Outros Investimentos		36.544,75	36.544,75			Superávit Acumulado		29.229.894,64	26.368.607,48		
Imobilizado	3.i	36.037.131,62	31.388.602,49								
Bens Imóveis		18.318.871,80	18.318.871,80								
Bens Móveis		38.091.223,67	30.943.183,30								
(-) Depreciação Acumulada		(20.372.963,85)	(17.873.452,61)								
Intangível	3.j	780.028,46	561.384,27								
Direito de Uso Software		740.606,39	524.112,20								
Marcas e Patentes		39.422,07	37.272,07								
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>102.877.599,58</b>	<b>96.519.459,81</b>			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>102.877.599,58</b>	<b>96.519.459,81</b>		

JUVANDIA MOREIRA LEITE  
Presidenta

RITA DE CÁSSIA BERLOFA  
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA  
Contador - CRCSP 179520/O-3

**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT**

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2012 E 2011 (Em reais)

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>RECEITA DAS OPERAÇÕES SOCIAIS BRUTA</b>	<b>82.292.097,94</b>	<b>72.376.737,12</b>
Contribuição Social	26.988.860,41	24.170.210,83
Contribuições de Acordo Coletivo	13.233.593,37	11.427.217,08
Contribuições Processos Coletivos	110.334,00	558.850,79
Contribuição Sindical	13.610.193,47	12.081.192,02
Renda Patrimonial (excluído receitas financeiras)	440.963,43	510.556,88
Receitas Extraordinárias / Eventual	5.687.561,12	4.109.709,72
Receita de Serviços e Periódicos	22.220.592,14	19.518.999,80
<b>Deduções das Receitas</b>		
ISS sobre Faturamento	(283.515,20)	(199.034,81)
Devolução de Contribuições	(2.278.140,47)	(2.083.698,88)
Faturas Canceladas e Abatimentos s/ Serviços Gráficos	(7.500,00)	-



## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em reais)

Movimentações	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Superávit Acumulado	Total
<b>Saldos em 31/12/2010</b>	<b>7.054.120,55</b>	<b>14.733.241,19</b>	<b>23.223.206,16</b>	<b>45.010.567,90</b>
Ajustes de Exercícios Anteriores				
Retificação de Erros				-
Realização de Reservas		(282.596,36)	282.596,36	-
Superávit Líquido do Exercício 2011			2.862.804,96	2.862.804,96
<b>Saldos em 31/12/2011</b>	<b>7.054.120,55</b>	<b>14.450.644,83</b>	<b>26.368.607,48</b>	<b>47.873.372,86</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores				
Retificação de Erros				-
Realização de Reservas		(281.899,92)	281.899,92	-
Superávit Líquido do Exercício 2012			2.579.387,24	2.579.387,24
<b>Saldos em 31/12/2012</b>	<b>7.054.120,55</b>	<b>14.168.744,91</b>	<b>29.229.894,64</b>	<b>50.452.760,10</b>

JUVANDIA MOREIRA LEITE  
Presidenta

RITA DE CÁSSIA BERLOFA  
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA  
Contador - CRCSP  
179520/O-3

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Descrição	NE	2012	2011
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit (Deficit) Líquido do Período		2.579.387,24	2.862.804,96
Depreciação e Amortização	3.i	2.724.406,22	2.390.308,50
Baixa de Imobilizado		7.086,78	485.968,46
Perda (Ganho) na Venda de Bens do Imobilizado		(87.923,66)	(132.303,01)
Superávit (Deficit) Líquido do Período Ajustado (Acréscimo) Decréscimo do Ativo Circulante:		2.540.956,58	5.606.778,91
Duplicatas a Receber	3.c	(539.818,77)	(124.056,21)
Perda por Créditos de Liquidação Duvidosa	3.c	(12.042,30)	146.227,04
Estoques	3.e	(32.379,80)	(1.706.849,09)
Outros Créditos de Curto Prazo	3.d	838.641,47	10.207.346,02
Total do (Acréscimo) Decréscimo do Ativo Circulante		254.400,60	8.522.667,76
<b>Acréscimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:</b>			
Parcelamento de Débitos PPI - ISS / ICMS	3.km	18.353,52	8.023,72
Pagamento de Débitos PPI - ISS / ICMS	3.km	(1.155.397,56)	(1.145.067,76)
Aumento (Redução) de Fornecedores	3.km	(98.401,29)	(571.674,12)
Aumento (Redução) de Impostos a Recolher	3.km	(31.358,59)	(7.242,25)
Aumento (Redução) de Salários e Encargos Sociais	3.km	27.047,03	28.949,82
Aumento (Redução) de Férias a Pagar	3.km	123.264,65	144.951,25
Aumento (Redução) de Outras Obrigações a Pagar	3.klm	(1.158.202,38)	(7.438.683,03)
Total do Acréscimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:		301.229,89	(8.980.742,37)
<b>1 - Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>		<b>5.796.587,07</b>	<b>5.148.704,30</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Entradas		240.187,18	
Recebimentos por Venda de Bens do Imobilizado		230.590,84	1.094.066,30
Recebimentos (reversão) de Depósitos Judiciais	3.g	624.192,55	
Saídas			
Aquisição de Investimentos Permanentes	3.h	(19.286,52)	364.665,75
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	3.i	(7.759.333,50)	(3.486.636,15)
Depósitos Judiciais Efetuados	3.g	(1.660.770,97)	(1.689.976,84)
<b>2 - Caixa Líquido das Atividades de Investimentos</b>		<b>(8.584.607,60)</b>	<b>(3.477.693,76)</b>
<b>Atividade de Financiamento</b>			
Entradas			
Emprestimos e Financiamentos Obtidos	3.lm	5.309.956,40	-
Saídas			
Pagamentos de Emprestimos e Financiamentos	3.km	(1.832.433,77)	(90.958,99)
<b>3 - Caixa Líquido das Atividades de Financiamento</b>		<b>(3.477.522,63)</b>	<b>(90.958,99)</b>
<b>CAIXA GERADO NO PERÍODO</b>		<b>689.502,10</b>	<b>1.580.051,55</b>
<b>4 - Saldo Anterior de Caixa ou Equivalente</b>		<b>26.351.976,65</b>	<b>24.771.925,10</b>
<b>5 - SALDO ATUAL DE CAIXA OU EQUIVALENTE</b>		<b>27.041.478,75</b>	<b>26.351.976,65</b>

JUVANDIA MOREIRA LEITE  
Presidenta

RITA DE CÁSSIA BERLOFA  
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA  
Contador - CRCSP  
179520/O-3

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011  
(Valores expressos em milhares de reais)

### 1. Atividade Operacional

Entidade de classe que prima pela ética, pela idoneidade, por prestígio e por credibilidade junto à categoria bancária. Tem como missão "visar melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados, defenderem a independência e autonomia da representação sindical e atuar na manutenção e na defesa das instituições democráticas brasileiras". O seu patrimônio é constituído das contribuições devidas pelos que participam da categoria bancária, das mensalidades dos associados, dos bens e direitos adquiridos, e das rendas produzidas pelos mesmos; das doações e dos legados, das multas e de outras rendas eventuais.

### 2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as Normas e Legislação específicas às Entidades sem fins lucrativos emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, Constituição Federal, CLT e Normas Estatutárias, e quando possível fundamentada na Lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas aplicáveis às demais sociedades, alterada pela Lei 11.638/07 que altera e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Para melhor entendimento, apresentamos algumas informações adicionais e quadros suplementares.

### 3. Principais Práticas Contábeis

a) *A apuração do resultado:* as receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício. Os custos dos materiais diretos das prestações de serviços gráficos são apropriados de acordo com o consumo na produção do material gráfico. A política adotada continua sendo de estoque mínimo e suficiente para o consumo.

b) *Aplicação Líquidez Imediata:* são aplicações financeiras que sua maior parte estão nos Bancos: do Brasil, Bradesco e Santander, as quais estão demonstradas ao custo acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. São representadas por depósitos em contas poupanças e aplicações com resgates automáticos.

Agente Financeiro	2012	2011
Banco do Brasil	2.708.674,83	11.859.578,60
Banco Bradesco S/A	7.434.043,19	9.740.822,93
Banco Santander	12.518.336,12	0,00
Outros	2.507.614,96	2.460.067,66
<b>Total</b>	<b>25.168.669,10</b>	<b>24.060.469,19</b>

c) *Clientes:* corresponde a duplicatas a receber e títulos renegociados, os quais são demonstrados pelo valor nominal e constitui as importâncias relativas à prestação de serviços gráficos e impressão de periódicos, com prazos de vencimento para janeiro a março de 2013. O saldo das perdas para créditos de liquidação duvidosa é de R\$ 583.077,36 em 2012, e (R\$595.119,63 em 2011), é constituída com base em experiências passadas, sendo que a constituição deste exercício foi de R\$286.880,53, julgado suficiente pela administração para cobrir as perdas prováveis na realização dos créditos em 2013.

Clientes a Receber			
Saldos vincendos	Vencimentos		
em 31/12/2012	30 dias	60 dias	90 dias
3.985.877,20	380.097,16	1.195.763,16	398.587,72

d) *Outros créditos:* estão representados basicamente por aplicações em investimentos temporários, empréstimos a outras entidades de classes, atualizados pela correção monetária em 50% do CDI, aplicações financeiras vinculadas à garantia de créditos a terceiros e depósitos efetuados pelos escritórios jurídicos/parceiros em cumprimento de cláusula contratual, adiantamentos a funcionários, adiantamentos a terceiros, contribuições a receber, aluguéis a receber e adiantamentos a dirigentes sindicais afastados sem remuneração com processo de reintegração. Em 2012 as contas deste grupo se manteve no mesmo patamar de 2011, com exceção da conta de investimentos que sofreu um aumento considerável.

Outros Créditos	2012	2011
Fundos de Investimentos	6.292.167,28	2.673.385,47
Títulos a Receber	19.200.260,41	23.893.267,41
Bancos Contas Vinculadas	380.097,16	196.770,94
Créditos de Funcionários	249.060,28	297.989,23
Outros Adiantamentos, Aluguéis a Receber	1.624.663,02	1.745.289,62
<b>Totais</b>	<b>27.746.248,15</b>	<b>28.806.697,67</b>

e) *Estoques:* corresponde à matéria prima do parque gráfico, composto por papel para impressão, tinta para impressão, chapas, reveladores, fixadores, material auxiliar de produção, e material para embalagem, os quais são avaliados com base no custo histórico de aquisição, esta prática foi adotada a partir do exercício de 2011.

Estoques	2012	2011
Papel para impressão	1.402.686,75	1.409.075,51
Tintas para impressão	222.820,98	174.422,22
Chapas, reveladores e fixadores	37.230,66	39.616,68
Material Auxiliar de Produção	57.250,36	46.423,94
Material de Embalagem	19.240,14	37.310,74
<b>Totais</b>	<b>1.739.228,89</b>	<b>1.706.849,09</b>

f) *Despesas Antecipadas:* correspondem a prêmios de seguros dos imóveis e veículos a apropriar, assinaturas de jornais e revistas a apropriar, vales: transporte, alimentação e refeição dos empregados a apropriar, todas as modalidades de despesas deste grupo são apropriadas de acordo com o regime de competência.

g) *Realizável a longo prazo:* corresponde a depósitos recursais de ações judiciais é apresentado pelo valor nominal, incluído, quando aplicável os rendimentos auferidos até a data do balanço.

Realizável a Longo Prazo	2012	2011
Depósito Recursal	3.459.495,87	2.342.709,68
Ações de Bancários / Interditos	364.530,82	444.738,59
<b>Total</b>	<b>3.824.026,69</b>	<b>2.787.448,27</b>

h) *Investimentos:* corresponde a imóveis não destinados ao uso, quotas de capital da Bancredi, e outros investimentos em ações, são registrados ao custo de aquisição, atualizados ao valor de mercado quando aplicável. São compostos por imóveis destinados à renda, R\$1.439.232,00, aplicação em ações do sistema financeiro, R\$31.544,75, quotas de participação no capital da Editora Gráfica Atitude Ltda, R\$5.000,00, e quotas de participação no capital da BANCREDI, R\$314.724,57 em 2012, e (R\$295.438,05 em 2011).

i) *Imobilizado:* os bens imóveis, máquinas e equipamentos gráficos e veículos, estão demonstrados ao custo de aquisição acrescido de reavaliação espontânea em 31/12/99, e assegurados nas modalidades: Civil, Roubo e Incêndio, em quantia equivalente ao mercado em caso de eventual sinistro. Os gastos com manutenção e reparo são registrados em contas de despesas quando incorridos.

Os demais itens que compõem o imobilizado estão contabilizados pelo custo original. A depreciação é calculada linearmente e apropriada somente sobre os bens móveis - máquinas e equipamentos gráficos a taxa variável conforme vida útil do bem determinado pelo Laudo Técnico; os veículos a taxa de 20% ao ano e, os demais bens móveis são depreciados normalmente.

Imobilizado	Depreciação do exercício	2012	2011
Terrenos	0,00	7.224.029,00	7.224.029,00
Construção e Edifícios	0,00	11.094.842,80	11.094.842,80
Máq. Equipos. Gráficos	2.109.914,96	31.085.959,93	21.814.099,07
Veículos	200.084,81	985.513,80	976.885,62
Móveis e Utensílios	127.667,82	1.811.212,49	1.696.396,39
Equipos. Comunicação, Segurança e Informática	200.882,40	2.375.796,68	2.109.189,13
Instalações	103.856,23	1.832.740,77	1.744.368,59
Bens em andamento	0,00	0,00	2.602.244,50
Depreciação Acumul. Máq. Equipos, Veículos, Móveis e Instalações	0,00	(20.372.963,85)	(17.873.452,61)
<b>Total</b>	<b>2.742.406,22</b>	<b>36.037.131,62</b>	<b>31.388.602,49</b>

A direção adota como medida de redução de custos a substituição dos veículos, da frota do Sindicato, mais antigos por aquisições novas. Em 2012 adquiriu onze novos veículos, em substituição aos mais antigos da frota. Finalizou o processo de importação de uma máquina impressora rotativa Goss M-500 para o departamento gráfico.

j) *Intangível:* Consiste nos direitos de uso de software e marcas e patentes registrados pelo custo de aquisição, com nova classificação contábil de acordo com determinação da Lei 11.638/07.

Intangível	2012	2011
Direito de Uso Software	740.606,39	524.112,20
Marcas e Patentes	39.422,07	37.272,07
<b>Total</b>	<b>780.028,46</b>	<b>561.384,27</b>

k) *Passivo Circulante:* corresponde a parcelamento de débitos fiscais composto pelo PPI - Programa de Parcelamento Incentivado, referente a débitos com a Prefeitura do Município de São Paulo e com o Governo Estadual, fornecedores de bens e serviços, administração de processos, encargos sociais a recolher, impostos e taxas a recolher, contas a pagar e outras obrigações e férias e encargos a pagar, são demonstrados por valores nominais, exigíveis nos próximos doze meses, e quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

l) *Passivo Não Circulante:* corresponde a parcelamento de débitos fiscais composto pelo PPI - Programa de Parcelamento Incentivado, referente a débitos de ISS com a Prefeitura do Município de São Paulo e de ICMS com o Governo do Estadual de São Paulo, caucões recebidas, administração de processos, provisão para contingências fiscais e judiciais, e contas a pagar e outras obrigações são demonstradas por valores nominais, exigíveis no exercício seguinte e quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

m) *Endividamento:* para entender o endividamento do Sindicato é necessário analisar as tabelas a seguir em conjunto, em 2012 o passivo do Sindicato está composto basicamente de compromissos assumido oriundos de suas operações cotidianas, de créditos a favor dos bancários conforme segue:

- Em 31/12/2012, a dívida total do Sindicato é de R\$ 52,425 milhões (2011 - R\$ 48,646 milhões) 100% em moeda nacional. Uma análise do perfil da dívida total do ano de 2012 em relação a 2011 mostra um acréscimo de 7,77%. As disponibilidades e aplicações também sofreram um acréscimo de 14,85%.

- A dívida de curto prazo representa 30,54% da dívida total, constituindo-se de fornecedores, obrigações fiscais, encargos sociais, parcelamento de débitos fiscais e outras contas a pagar que não merecem destaques (2011 - R\$ 15,191 milhões, 31,23%), com prazos de pagamento até o final do período de 2013.

- A dívida de longo prazo é composta de Administração de Processos que representa créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento é de longo prazo, refere-se a parcelamento de débitos fiscais - parcelamento de débito de ISS e ICMS, leasing de máquinas e equipamentos gráficos e provisões para cobrir as perdas com ações judiciais.

Descrição	Endividamento			
	31/dez/2012		31/dez/2011	
R\$ milhões	Moeda local	Total	Moeda Local	Total
Curto Prazo	16,010	16,010	15,191	15,191
Longo Prazo	36,415	36,415	33,455	33,455
Endividamento bruto	52,425	52,425	48,646	48,646
Caixa e Aplicação	33,334	33,334	29,025	29,025
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>19,091</b>	<b>19,091</b>	<b>19,621</b>	<b>19,621</b>

Descrição	Administração de Processo			
	2012		2011	
RTC	2012		2011	
Saldo 31/12	28.897.356,62	27.319.537,47	27.319.537,47	38.979.054,52
Saldo inicial	27.319.537,47	38.979.054,52	38.979.054,52	38.979.054,52
Ingressos	38.683.997,69	36.038.900,76	36.038.900,76	36.038.900,76
Pagamentos	(37.106.178,54)	(47.698.417,81)	(47.698.417,81)	(47.698.417,81)
<b>RTC e RTI = reclamação trabalhista coletiva e individual</b>				

Composição de Outras Contas e Obrigações a Pagar	2012	2011
Repasso de Contribuições e Rescisões	152.278,25	78.119,08
Créditos a Resstituir e não Reclamados	290.644,69	290.590,89
Honorários, Ocupação, Utilidades e Serviços e Outras Despesas a Pagar	2.656.229,13	3.173.023,31
Arrendamento Mercantil a Pagar	3.714.563,64	237.041,01
Parcelamento de Débitos	4.236.603,42	5.373.647,46
Fornecedores	1.836.504,31	1.738.103,02
Impostos e Taxas a Recolher	278.836,15	247.477,56
Encargos Sociais a Recolher	383.717,82	349.317,23
Férias e Encargos a Pagar	1.522.579,86	1.399.315,21
Cauções Recebidas (parcerização)	212.381,82	196.770,94
Provisão p/ Contingências Fiscais e Judiciais	8.243.143,77	8.243.143,77
<b>Total</b>	<b>23.527.482,86</b>	<b>21.326.549,48</b>

n) *Patrimônio Líquido:* é composto pelo patrimônio social R\$7.054 milhões, reserva de reavaliação R\$14.169 milhões em 2012 (R\$14.451 milhões em 2011) que se realiza de acordo com a depreciação dos bens, e o saldo do superávit acumulado acrescido pelo superávit do exercício.

o) *Ajuste de exercícios anteriores:* no exercício de 2012 não houve lançamentos de ajuste de exercícios anteriores.

São Paulo, maio de 2013

JUVANDIA MOREIRA LEITE  
Presidenta

RITA DE CÁSSIA BERLOFA  
Secretária de Finanças

MAURO ALVES SILVA  
Contador CRC ISP 179520/O-3

O Relatório da Diretoria e as Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, em uso da atribuição que lhe confere os artigos 47 e 48 do Estatuto da Entidade e de acordo com o art. 551, parágrafo 8º da CLT, analisou as peças constantes das demonstrações contábeis de que trata dos balanços Patrimonial e Financeiro do exercício de 2012 e, considerando as informações e esclarecimentos prestados pela secretaria de finanças é de parecer que as mencionadas demonstrações refletem com propriedade a situação patrimonial e financeira da entidade, assim DELIBERA:

1 - Aprovar os balanços PATRIMONIAL E FINANCEIRO DE 2012.  
2 - Submetê-los à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, convocada para este fim em 28 de maio de 2013, conforme estabelece o parágrafo único do artigo 81 do Estatuto da entidade.  
São Paulo, 21 de maio de 2013

Antônio Inácio Pereira Junior  
Clarice Torquato Gomes da Silva  
Marcos Antônio do Amaral  
Maria do Carmo Ferreira Lellis  
Maria Helena Francisco

**SANTANDER**

# Trabalhadores não vão se calar

**Tentativa do banco espanhol de intimidar Sindicato é denunciada em sete concentrações; nos atos foi distribuída carta aberta aos funcionários**

Os protestos contra a postura do Santander de tentar impedir na Justiça a livre expressão dos trabalhadores continuaram fortes na sexta-feira 24, quando chegaram a sete concentrações do banco espanhol: Torre, Casa 1, 2 e 3, SP 1 e 2, e Bráulio Gomes. Os dirigentes distribuíram carta aberta aos milhares de funcionários desses locais.

Os atos começaram na quarta 22, em agências de várias regiões de São Paulo, e prosseguiram na quinta 23, em Dia Internacional de Repúdio às Práticas Antissindicalis do Santander no Brasil, quando o

Sindicato distribuiu carta à população nas saídas dos metrô e em semáforos da Paulista.

**Antissindical** – O Santander usou a estratégia pela primeira vez em 2011, contra protesto na final da Copa Libertadores, que tinha o banco como patrocinador. As entidades sindicais foram multadas em R\$ 1,5 milhão e recorreram, aguardando julgamento. Agora recorre à mesma tática em função de ato nacional no dia 11 de abril de 2013, contra demissões, metas abusivas e assédio moral.

“O Santander não pode impe-

dir o legítimo direito dos bancários de se organizar e se expressar. Apesar de tentarem intimidar nossa atuação, continuaremos a defender os direitos dos trabalhadores”, afirma a diretora executiva do Sindicato Rita Berlofa. ✪

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4649](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4649)

**CIPA NO SP1**

O bancário André Bezerra Pereira, apoiado pelo Sindicato, foi eleito, pela segunda vez, membro titular da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do SP 1.



**Bancários denunciam postura do banco na Paulista, no Casa 3 e em agência da região central**

**BRADESCO**

# Reunião com banco discute reivindicações

**Nesta terça-feira 28 ocorre primeira rodada de negociação sobre pauta específica dos funcionários, que foi entregue ao banco há mais de 30 dias**

As propostas dos funcionários para melhorar as condições de trabalho começam a ser debatidas com a direção da empresa nesta terça-feira 28. Na pauta, entregue à direção do banco há

mais de um mês, constam propostas para o plano de cargos, carreira e salários, reabilitação profissional dos afastados, entre outras questões. “Nossa expectativa é que tenhamos a definição

de calendário para discutir cada um dos temas”, afirma o dirigente sindical Marcelo Peixoto.

**Sindicalização** – Também nesta terça, dirigentes sindicais da re-

gião da Paulista e da zona oeste visitarão os locais de trabalho para campanha de sindicalização. Na oportunidade serão recolhidas as fichas de filiação que estão com os trabalhadores, além de entrega de bônus e camisetas. ✪

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/noticia.asp?c=18104](http://www.spbancarios.com.br/noticia.asp?c=18104)

**Nossa expectativa é que tenhamos definição de calendário para discutir cada um dos temas**

**Marcelo Peixoto**  
Dirigente sindical

**CIDADANIA**

# Contribua com o projeto Travessia

**Este ano, bancários poderão doar o imposto sindical à fundação que atua com crianças em situação de risco**

Preocupado com a situação de meninos e meninas que moram nas ruas do centro, entorno de sua sede, o Sindicato criou, em dezembro de 1995, a Fundação Travessia. Nesses 17 anos, o Travessia desenvolveu cerca de trinta projetos com o objetivo de reintegrá-los às famílias ou de evitar que outros, em situação de



**Trabalho de arte educação com crianças em situação de rua**

risco social, acabassem por trocar suas casas pelas ruas.

Algumas dessas ações são desenvolvidas pelo Programa de Educação de Rua, no qual arte educa-

dores realizam atividades com as crianças e adolescentes do centro. “Também fazemos ações preventivas nos bairros de origem dessas crianças, para evitar a ida de outras

para a rua”, explica a coordenadora geral do Travessia, Cleuza Rosa da Silva. Saiba mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4616](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4616)

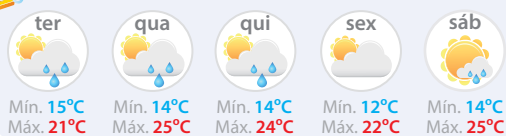
**Ajude** – Em toda sua história, por meio de parcerias e de doações, o Travessia já atendeu mais de 13.700 crianças, adolescentes e familiares em risco. Este ano, bancários também poderão ajudar esse trabalho. Basta doar parte ou a totalidade do imposto sindical que a entidade devolve a quem solicita. Um link para isso estará disponível no site a partir de junho. Colabore. ✪

**RAPIDINHA**

Dezenas de pessoas participaram da Rapidinha no Sindicato, ciclo de debates sobre sexo e sexualidade, nos dias 24 e 25, na sede da entidade. Novos módulos serão agendados. ✪



## PREVISÃO DO TEMPO



## PROGRAMA-SE

## CAFÉ COM SAMBA



Muito astral e samba no pé. Esse é o clima da quarta 29, véspera do feriadão, no Grêmio Recreativo Café dos Bancários, quando sobe ao palco, a partir das 20h, o Grupo Coisa de Família. O Café não abrirá na sexta 31 devido a uma pequena reforma, mas volta a funcionar na segunda 3 de junho. Exclusivo para bancários e seus convidados, o espaço funciona de segunda a sexta, das 18h às 23h, com música ao vivo nas sextas. O cardápio é variado e sindicalizados têm desconto de 20%.

## TEATRO COM DESCONTO

Comprando por R\$ 30 a revista *Teatro Aqui* (o preço normal é R\$ 70), o bancário pode assistir a seis peças gratuitamente, com direito a acompanhante, e tem descontos em mais de 10 outros espetáculos. Corra que a revista vale até o final de junho. Mais informações pelo 98711-8847 ou [revista@teatroaquicom.br](mailto:revista@teatroaquicom.br).

## APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Ainda estão abertas as vagas para o curso de Estatística Avançada no Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato. A turma começa dia 5 de junho, com aulas às quartas, das 19h às 22h45. Associados têm 50% de desconto. Também há vagas para Matemática Financeira, cujas aulas começam dia 1º de junho e vão até 6 de julho, sempre aos sábados, das 9h às 13h. Neste curso, sindicalizados também pagam apenas a metade do valor normal. Para ver mais opções do CFP acesse [www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294](http://www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294). Mais informações pelo 3188-5200.

## FUTSAL EM JUNHO



Estão abertas as inscrições para a Copa Futsal do Sindicato, nas categorias masculina e feminina. O campeonato será disputado em junho, aos sábados, das 9h às 18h, e domingos, das 9h às 15h, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). As inscrições são gratuitas para sócios e seus dependentes. O regulamento deve ser solicitado exclusivamente pelo [edsonpiva@spbancarios.com.br](mailto:edsonpiva@spbancarios.com.br), assim como as fichas de inscrição que devem ser devolvidas pelo mesmo endereço eletrônico.

## REFORMA POLÍTICA

## Para fortalecer a democracia

**Necessidade de mudanças no sistema político tornou-se debate central na ampliação da participação popular**

“Infelizmente dinheiro resolve e desempata eleição.” A fala do deputado federal Henrique Fontana (PT-RS), relator do Projeto de Lei (PL) da reforma política na Câmara dos Deputados, sintetiza a necessidade de mudanças no sistema político brasileiro. Em julho, a CUT sairá às ruas com abaixo-assinado para o projeto de iniciativa popular, que necessita de 1,5 milhão de assinaturas para entrar na pauta do Congresso Nacional.

Um dos pontos mais importantes da proposta é a defesa do financiamento público exclusivo de campanha. O dinheiro é cada vez mais decisivo no processo eleitoral. Tal afirmação se confirma com os dados disponíveis no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em que as prestações de contas das campanhas revelam que das 513 mais caras para deputado federal em 2010, 379 foram vitoriosas. Os 513 eleitos gastaram, em média, 12 vezes mais do que o restante dos candidatos. Em oito anos, os gastos em campanhas saltaram de R\$ 800 milhões para R\$ 4,8 bilhões,

tornando-as cada vez mais onerosas.

Os dados apontam que a democracia no país é atualmente financiada por cerca de 200 empresas. “Buscamos restringir a forte interferência econômica na política brasileira, em que mais de R\$ 1 bilhão foi doado nos últimos dez anos apenas por dez empresas, sendo cinco construtoras”, defende Henrique Fontana, em discurso reproduzido em seu site.

“O projeto prevê, entre outros pontos, campanhas políticas financiadas com recursos públicos. Tem quem não concorde, mas talvez porque não compreenda os benefícios da mudança”, diz Ricardo Berzoini, deputado federal pelo PT. Ele acrescenta que a adoção do financiamento público exclusivo permite a forte redução do custo das campanhas ao estabelecer limites à arrecadação e aos gastos, além de proporcionar mais transparência a respeito do quanto cada candidato tem disponível para gastar com a campanha.

O parlamentar defende ainda que o financiamento público distribuiria as

**Assine  
COM OS  
BANCÁRIOS**

verbas de forma mais igualitária entre os partidos. A regra seguiria a mesma distribuição que ocorre atualmente com o fundo partidário. Parte dos recursos (5%) seria distribuída igualmente entre todos os partidos, e os 95% restantes seriam distribuídos na proporção dos votos obtidos na última eleição geral para a Câmara dos Deputados.

“Não é possível que o eleitor tenha um voto para escolher qual é o seu candidato e as empresas privadas tenham a possibilidade de fazer uma lista de candidatos para escolher a quem oferecer recursos e que, portanto, terão mais chance de se eleger”, argumenta Henrique Fontana.

Saiba mais sobre a proposta e participe do abaixo-assinado no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4507](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4507).

## ESPORTE



## Cerveja e Cia leva o tetra do futebol society

O Cerveja e Cia é tetracampeão do Torneio de Society dos Bancários de São Paulo. A equipe derrotou o Velhos Amigos por 5 a 4 nos pênaltis, após empate por 1 a 1 com bola rolando na final disputada no sábado 27, no campo da AABB Cantareira. Antes da disputa pelo título, a Apcef venceu o Vem Ki Tem, e ficou com o terceiro lugar. Leia mais no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4680](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4680).

## MARCIO

